

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

ANGRA MARTINS DE ORQUIZA

**METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NAS TURMAS
DE 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NO CENTRO DE ENSINO FLAUDISMAR
ALVES DE SOUSA, EM BURITIRANA, MA.**

Amarante
2026

ANGRA MARTINS DE ORQUIZA

**METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NAS TURMAS
DE 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NO CENTRO DE ENSINO FLAUDISMAR
ALVES DE SOUSA, EM BURITIRANA, MA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Geografia Licenciatura, do Programa de
Formação de Professores Caminhos do Sertão, da
Universidade Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL, como requisito para
obtenção de título de Licenciado em Geografia

Orientador(a): Prof.Me. Ergson de Sousa Moraes

O74m

Orquiza, Angra Martins de

Metodologias ativas nas aulas de geografia nas turmas de 1ª série do ensino médio no Centro de Ensino Flaudismar Alves de Sousa, em Buritirana, MA. / Angra Martins de Orquiza. – Amarante do Maranhão, MA, 2026.

31 f. ;il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Metodologias ativas. 2. Ensino médio. 3. Geografia – aula. I. Título.

CDU 91

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Clemilda Izaías Santos CRB – 13/626**

ANGRA MARTINS DE ORQUIZA

METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NAS TURMAS DE 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NO CENTRO DE ENSINO FLAUDISMAR ALVES DE SOUSA, EM BURITIRANA, MA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Geografia Licenciatura, do Programa de
Formação de Professores Caminhos do Sertão, da
Universidade Estadual da Região Tocantina do
Maranhão - UEMASUL, como requisito para
obtenção de título de Licenciado em Geografia.

Orientador(a): Prof.Me. Ergson Moraes

APROVADO/A EM: 01 / 06 / 2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ERGSON DE SOUSA MORAES
Data: 08/06/2026 10:24:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Ergson de Sousa Moraes
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)
Orientador

Documento assinado digitalmente
 JOSE ALENCAR VIANA DE ARAUJO
Data: 08/06/2026 12:00:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. José Alencar Viana de Araújo
Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL)
(Examinador Interno)

 JULIO CEZAR DA CONCEICAO NASCIMENTO
Data: 10/06/2026 11:55:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Júlio Cezar da Conceição Nascimento
Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL)
(Examinador Interno)

“Dedico este trabalho a minha versão anterior, que mesmo após 16 anos afastada da sala de aula, escolheu recomeçar e encarar o novo”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar durante todo o processo; a meus filhos, por compreenderem minha ausência durante esses anos; a meus pais e familiares, que me ofereceram suporte; em especial a minha sobrinha Millanne Orquiza, que me incentivou desde o começo a ingressar no curso e me acompanhou durante o processo; agradeço ao professor Me. Ergson Moraes por me orientar e exercer tal função com muito carinho, profissionalismo e ensinamentos preciosos; aos meus companheiros de turma que me incentivaram a permanecer no curso e sempre se dispuseram a me ajudar; aos professores que atuaram na minha construção enquanto profissional; à instituição UEMASUL e ao programa Caminhos do Sertão, que me proporcionaram a oportunidade de ter acesso ao ensino superior; e, por último, mas não menos importante, aos colegas e motorista do ônibus que fizeram parte da construção desse sonho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a relevância do uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia em turmas da 1.^a série do ensino médio no Centro de Ensino Flaudismar Alves de Sousa, na cidade de Buritirana – MA, partindo da problemática: qual a relevância do uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia em turmas de 1.^a série do ensino médio no Centro de Ensino Flaudismar Alves de Sousa, na cidade de Buritirana – MA? Como aporte teórico, pautou-se em autores como Adão (2023), Moran (2021) *apud* Silva (2023), Leajanski (2023), Silva (2024), Castrogiovanni, Callai e Kaercher (2010). A metodologia utilizada contou com a pesquisa de campo com observação participante, registros fotográficos e revisão bibliográfica. Como resultados, este trabalho reforça a necessidade de (re)pensar as práticas pedagógicas nas aulas de Geografia, defendendo a incorporação permanente de estratégias inovadoras que coloquem o aluno como protagonista de sua aprendizagem.

Palavras- chave: Aula de Geografia; Ensino Médio; Metodologias Ativas.

ABSTRACT

This study aims to analyze the relevance of using active methodologies in the teaching-learning process in geography classes for 1st-year high school students at the Flaudismar Alves de Sousa Teaching Center in the city of Buritirana, Maranhão, Brazil. The research question is: what is the relevance of using active methodologies in the teaching-learning process in geography classes for 1st-year high school students at the Flaudismar Alves de Sousa Teaching Center in Buritirana, Maranhão? The theoretical framework draws on authors such as Adão (2023), Moran (2021) *apud* Silva (2023), Leajanski (2023), Silva (2024), Castrogiovanni, Callai, and Kaercher (2010). The methodology employed included field research with participant observation, photographic records, and a literature review. As a result, this work reinforces the need to (re)think pedagogical practices in Geography classes, advocating for the permanent incorporation of innovative strategies that place the student as the protagonist of their learning.

Keywords: Geography class; High school; Active methodologies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3 METODOLOGIA	17
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA	19
4.1 Identificação e Justificativa	19
4.2 Fundamentação Teórica.....	21
4.3 Objetivos Geral e Específicos de Aprendizagem	21
4.4 Conteúdos Programáticos	22
4.5 Metodologia	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O papel do Ensino de Geografia é auxiliar na compreensão do espaço geográfico, reforçando a formação crítica dos educandos para que estes reflitam sobre as problemáticas sociais e tornem-se agentes transformadores, principalmente do seu lugar de convívio.

O ensino de Geografia na 1.^a série do Ensino Médio enfrenta o desafio de envolver os estudantes em um processo de aprendizagem crítico e participativo, devido a estes serem egressos do ensino fundamental e trazerem consigo diversas dificuldades e defasagem de conhecimentos não adquiridos no percurso do fundamental, dentre as quais podemos citar não conseguir compreender temas complexos como conceitos de Região, Território e Lugar, interpretação de mapas, geopolítica, entre outros, pois não houve desenvolvimento do raciocínio geográfico no percurso do Ensino Fundamental.

Esse desconhecimento torna-se um dos pontos mais críticos para o bom desenvolvimento do aluno no Ensino Médio. Diante das transformações sociais, tecnológicas e culturais do século XXI e consciente da importância da geografia para a formação cidadã, as metodologias ativas nas aulas de Geografia surgem como alternativa para superar o ensino tradicional expositivo, promovendo maior protagonismo discente.

Partindo dessa premissa, buscou-se apresentar uma proposta pedagógica, direcionada a alunos da 1.^a série do ensino médio, que se realizou no decorrer do Estágio Supervisionado no Ensino Médio, no Centro de Ensino Flaudismar Alves de Sousa, na cidade de Buritirana-MA, procedendo do tema “Metodologias Ativas nas aulas de Geografia em turmas da 1.^a série do Ensino Médio”.

Para tanto, apresentou-se a seguinte problemática: qual a relevância do uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia em turmas de 1.^a série do ensino médio no Centro de Ensino Flaudismar Alves de Sousa, Buritirana – MA? De modo geral, o tema deste trabalho justifica-se por sua relevância científica, educacional e social, uma vez que propõe investigar o potencial das metodologias ativas no ensino de Geografia na Educação Básica.

Dessa forma, a Proposta Didático-Pedagógica teve como objetivo geral analisar a relevância do uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem

nas aulas de geografia em turmas da 1.^a série do ensino médio no Centro de Ensino Flaudismar Alves de Sousa, Buritirana - MA.

A mesma permitiu: diagnosticar a atual forma em que se dão as aulas de Geografia; analisar as potencialidades das Metodologias Ativas nas aulas de Geografia; aplicar, via projeto de ação pedagógica, baterias de metodologias ativas nas aulas de Geografia nas turmas supracitadas.

Para mais, nos procedimentos metodológicos lançou-se mão da pesquisa de campo com observação participante, com culminância das atividades desenvolvidas em sala de aula a partir do uso das Metodologias Ativas, registros fotográficos de elementos pertinentes ao escopo do trabalho (infraestrutura escolar, atividades em sala, atividades extraclasse). Outro procedimento metodológico fundamental foi a vasta revisão bibliográfica. Neste sentido, como fundamentação teórica, o projeto ancora-se em autores como Adão (2023), Moran (2021) *apud* Silva (2023), Leajanski (2023), Silva (2024), Castrogiovanni; Callai, Kaercher (2010), dentre outros.

Ao término do projeto de intervenção pedagógica voltado para a aplicação de metodologias ativas nas turmas da 1.^a série do Ensino Médio, verificou-se que os objetivos inicialmente propostos foram parcialmente alcançados. A intervenção evidenciou, na prática, que a transição de um modelo pedagógico centrado no professor para outro focado no aluno não é apenas viável, mas altamente benéfica para o processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As transformações no espaço geográfico ocorrem cada vez mais aceleradas e marcantes, influenciadas pela expansão tecnológica e pelas mudanças nas dinâmicas sociais e econômicas, impactando diretamente a forma como nos relacionamos com o meio, tornando ainda mais evidente a necessidade de repensarmos as formas de ensino em geografia (Silva, 2024). Para isso, é necessário compreender e comparar os métodos de ensino, pois estes apontam os procedimentos e técnicas a serem usados para alcançar os objetivos de aprendizagem durante o processo de ensino, que devem ser adaptados à realidade e à necessidade destes alunos (Gouveia; Ugeda Júnior, 2021).

Historicamente, o ensino de Geografia nas instituições escolares esteve associado ao método tradicional, muitas vezes “pautado no tripé explicação-exercícios-avaliação, tendo como referência o livro didático” (Adão, 2023, p. 14). De acordo com Leão (1999, p. 866), esse modelo consolidou-se ao longo do tempo como uma das principais bases da educação formal, uma vez que “foi amplamente difundido em todas as disciplinas escolares e modelos de escola pelo mundo afora e está presente há centenas de anos nessas instituições”.

Este método é marcado por “aulas expositivas, resolução de exercícios, memorização de conteúdos e um sistema rígido de conduta e avaliação” (Brighenti; Biavatti; Souza, 2015, p. 283-284), em que o professor é visto como detentor do saber, atuando como reprodutor do conteúdo, enquanto o aluno é tido como um agente passivo que “deve apenas decorar os nomes dos rios, montanhas, países, entre outros fatos importantes da nossa história e da superfície da terra” (Santana; Martins, 2013, p. 4).

Como se sabe, o adulto, na concepção tradicional, é considerado como homem acabado, “pronto” e o aluno um “adulto em miniatura”, que precisa ser atualizado. O ensino será centrado no professor. O aluno apenas executa prescrições que lhe são fixadas por autoridades exteriores. (Mizukami, 1986, p. 02).

Considerando que esse método é caracterizado por pouca ou nenhuma participação do aluno, este é considerado como incapaz de elaborar ou adquirir qualquer tipo de conhecimento científico sozinho; tal função só seria possível por meio do ensino curricular, com materiais didáticos que, por vezes, não possuem relação nenhuma com a realidade dos alunos (Gouveia; Ugeda Júnior, 2021) “Esse distanciamento nos materiais não impulsiona o interesse, a curiosidade do aluno pelos

temas, visto que não se enxerga a aplicabilidade de tais conteúdos à sua própria vivência e, dessa forma, o considera sem importância fora da escola” (Gouveia; Ugeda Júnior, 2021, p. 869).

Deste modo, faz-se necessário que seja considerado o cotidiano e o contexto desses alunos, para que estes possam relacionar suas vivências e os saberes científicos, para que assim possam desenvolver habilidades para compreender e atuarem como agentes transformadores dos espaços em que vivem, tornando-os cidadãos críticos capazes de produzir conhecimento (Santana; Martins, 2013).

Conforme Castrogiovanni, Callai e Kaercher (2010, p. 93):

O conteúdo de Geografia, neste contexto, é o material necessário para que o aluno construa o seu conhecimento, aprenda a pensar. Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com os outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento, partindo dos conteúdos de geografia, significa “uma consciência espacial” das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que se travam no mundo.

Portanto, apesar de ser uma das grandes bases do ensino curricular, o método tradicional sofre duras críticas, sendo considerado um método obsoleto que não alcança os objetivos esperados para o processo de aprendizagem (Gouveia; Ugeda Júnior, 2021). Em virtude disso e das transformações sociais e tecnológicas dos últimos anos, “faz-se necessária a utilização de novas metodologias de ensino como estratégias para atrair o estudante hodierno, mais informado e criticamente ativo” (Pereira *et al.*, 2021, p. 9). Nesse contexto, surgem as metodologias ativas de ensino.

Segundo Moran (2021) *apud* Silva (2023, p. 2):

As metodologias ativas são abordagens, estratégias e técnicas de aprendizagem individual e colaborativa que proporcionam engajamento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, e a possibilidade de desenvolver projetos que articulam teoria e prática, enfatizando habilidades como o protagonismo, a participação ativa e direta, a reflexão em todas as etapas do processo, a experimentação, a criatividade e o feedback constante.

Assim, as metodologias ativas de ensino atuam como alternativas para proporcionar uma maior compreensão dos conteúdos, facilitando o processo de ensino, proporcionando autonomia e senso crítico aos alunos por meio da mediação pedagógica do professor (Pereira *et al.*, 2021). Borges e Alencar (2014, p. 120) propõem que “a utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais

e coletivas, advindas das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante”.

No ensino de Geografia, as metodologias ativas oferecem novas possibilidades, que possam estimular um maior envolvimento e interesse por parte dos alunos, por meio de novos recursos e didáticas, que os façam ativos no processo de aprendizagem, proporcionando maior compreensão em relação ao conteúdo da ciência geográfica e ao espaço geográfico (Leajanski, 2023). Nesse contexto, existem inúmeras viabilidades que vão desde recursos com baixo ou nenhum custo até os recursos tecnológicos.

Dentre essas possibilidades, podemos citar o uso da metodologia da sala invertida, que, diferente do método tradicional em que os alunos têm o primeiro contato com o conteúdo na escola e realizam as tarefas em casa, nesta abordagem os alunos estudam previamente, em casa, o material proposto pelo professor, enquanto na escola é promovido debate, discussões e esclarecimento de dúvidas, com a mediação do professor, de modo que esses alunos sejam ativos no processo de aprendizagem (Pereira; Silva, 2018).

Outra viabilidade é a metodologia de aprendizagem baseada em projeto; esta é “[...] uma estratégia de ensino de caráter ativo que dá ênfase às atividades de projeto e com foco no desenvolvimento das competências e habilidades. É um tipo de atividade baseada na colaboração e promove a interdisciplinaridade” (Pereira *et al.*, 2021, p. 42). Desse modo, é necessário que o aluno tenha um conhecimento prévio sobre a temática em questão, e que, por meio desse conhecimento, possa identificar problemas reais da sua comunidade ou do seu cotidiano, propondo intervenções ao problema, interligando teoria e prática junto ao seu contexto, atuando como um agente transformador do espaço em que vive (Barbosa; Matos, 2022).

A metodologia de gamificação também surge como uma estratégia promissora. “A gamificação pode ser aplicada na educação como uma metodologia de aprendizagem ativa que busca, por meio da utilização das dinâmicas de jogos, tornar o ensino mais atrativo e engajar o estudante no processo de aprendizagem” (Pereira *et al.*, 2021, p. 42). Assim, elementos como regras, recompensas, diversão e competição podem ser grandes aliados para promover interesse e engajamento dos alunos em relação às atividades propostas (Silva; Sales; Castro, 2019).

De modo geral, “as metodologias ativas trazem benefícios por se tratar de um método dinâmico, atrativo e inovador, são atividades que despertam nos estudantes

o gosto pelo saber e estimulam o desenvolvimento da autonomia” (Pereira *et al.*, 2021, p. 44). Portanto, as metodologias ativas podem ser uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem, e se mostram eficazes no ensino de geografia por considerar as necessidades dos alunos, promover autonomia, senso crítico e estimular a tomada de decisão, além de contribuir para uma melhor compreensão da geografia e do espaço geográfico (Leajanski, 2023).

Diante das crescentes transformações no campo da tecnologia, destaca-se, além das metodologias ativas, a incorporação de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem. Tais ferramentas auxiliam na assimilação e compreensão do conteúdo (Pereira; Oliveira; Schuhmacher, 2024). Corroborando, Calado (2012, p. 16), afirma:

Partindo-se do pressuposto de que a contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante às diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, a necessidade de inserir no ensino de história e geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto a aprendizagem dos alunos.

No contexto do ensino da Geografia, destacam-se a incorporação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como o Google Earth e o Google Maps. “Esses recursos digitais permitem a visualização virtual de diversas áreas do planeta, facilitam a interpretação de regiões geográficas e possibilitam a criação de mapas personalizados” (Pereira; Oliveira; Schuhmacher, 2024, p. 2), possibilitando um maior aproveitamento em relação ao conhecimento obtido, por meio de uma experiência visual e prática.

Portanto, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) associadas às metodologias ativas no ensino de geografia contribui positivamente no processo de ensino e na experiência dos alunos (Pereira; Oliveira; Schuhmacher, 2024). Em suma, repensar os métodos de ensino de geografia traz consigo grandes desafios.

Romper com o método tradicional e utilizar métodos que deem autonomia e permitam que o aluno desenvolva senso crítico exige do professor uma formação continuada, de modo que este tenha habilidades para utilizar esses recursos de forma eficiente, aplicados à realidade dos alunos e ao objetivo de ensino geográfico.

O professor precisa lidar com a falta de recursos, a infraestrutura precária ou até mesmo a resistência da gestão em aderir às inovações pedagógicas (Arruda; Pires, 2025). Ainda há um longo caminho para que o ensino em geografia rompa com os métodos de ensino engessados, proporcionando ao aluno novas formas de assimilação e prática do conteúdo geográfico, acompanhando as transformações do meio e promovendo uma aprendizagem efetiva.

3 METODOLOGIA

No geral, este trabalho de conclusão de curso, que tem como pano de fundo a eficiência das metodologias ativas no processo de ensinar e aprender geografia, desdobrou-se em um projeto de intervenção pedagógica, aplicado no primeiro semestre do ano letivo de 2026, nas turmas de primeira série do Ensino Médio, nas salas cem e cento e um, durante as atividades de estágio curricular supervisionado, realizado no Centro de Ensino Flaudismar Alves de Sousa, localizado à Rua Dom Pedro II, Bairro Alto Bonito, na cidade de Buritirana-MA.

Para tal, lançou-se mão da pesquisa de campo, que Gil (2002, p. 53) afirma que “é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”. Apesar de o autor abordar a importância das entrevistas na pesquisa de campo, neste trabalho não se utilizou deste procedimento. Portanto, a pesquisa de campo contribuiu para traçar os objetivos e estratégias metodológicas que foram aplicadas em sala de aula, considerando a importância da observação participante no planejamento e execução das ações.

Diante disso, Gil (2002, p. 55) afirma que a observação participante “caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”, tornando-a imprescindível para a realização deste trabalho, pois tal abordagem permite que o pesquisador possa ir além do observar e registrar, mas também participar ativamente, interagindo com os sujeitos da pesquisa e o ambiente pesquisado.

Outro procedimento metodológico fundamental foi a vasta revisão bibliográfica. Este trabalho está ancorado em Leajanski (2023), que aborda as possibilidades das metodologias ativas para estimular um maior envolvimento e interesse por parte dos alunos, por meio de novos recursos e didáticas, que os façam ativos no processo de aprendizagem, e Moran (2021) *apud* Silva (2023), traz como contribuição o conceito de metodologias ativas, enfatizando habilidades como o protagonismo, a participação ativa e direta, a reflexão em todas as etapas do processo, a experimentação, a criatividade e o feedback constante.

A relevância da pesquisa bibliográfica reside em aprofundar leitura em obras acerca do uso das metodologias ativas no ensino de Geografia, para embasamento das práticas pedagógicas em teorias educacionais já estudadas, validadas e

necessárias para compreender, planejar e aplicar essas abordagens de forma eficaz e consciente. Segundo Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para fins esclarecedores, destacam-se cinco momentos do projeto de intervenção, realizados durante todo o estágio curricular supervisionado no Ensino Médio, conforme estabelecido a seguir. Observação e acompanhamento das turmas do período matutino, das primeiras séries do ensino médio do Centro de Ensino Flaudismar Alves de Sousa, ocorreram entre os dias nove de fevereiro e seis de abril do ano dois mil e vinte e seis, em que, a princípio, foram realizados registros fotográficos de elementos pertinentes ao escopo do trabalho (infraestrutura escolar, atividades em sala), acompanhados da análise dos dados observados, seguidos da redação dos aspectos do contexto escolar no Projeto de Intervenção Pedagógica.

Na sequência, realizou-se o planejamento das atividades que posteriormente foram desenvolvidas na sala de aula, em que se fez ampla pesquisa teórica de metodologias, e a redação dos aspectos teóricos e estruturação do projeto de ação pedagógica. Após as atividades/ações do projeto pensadas e estruturadas, apresentou-se a proposta e fez-se divisão/distribuição das tarefas a serem desenvolvidas pelos alunos na sala de aula. No decorrer das ações praticadas pelos alunos em sala de aula, registraram-se fotos dessas atividades e fez-se coleta das produções para fins de análises.

As fotografias foram de suma importância, pois utilizou-se deste recurso para documentar as condições físicas da escola, atuaram como prova da existência e validação das atividades, também serviram de base para análise, dando sentido à ação.

Por fim, seguiu-se a avaliação final do projeto de ação pedagógica, a redação dos aspectos das atividades práticas do projeto. Cada etapa colaborou de forma singular no alcance do objetivo proposto: analisar a relevância do uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia em turmas de 1.^a série do ensino médio no Centro de Ensino Flaudismar Alves de Sousa, na cidade de Buritirana - MA.

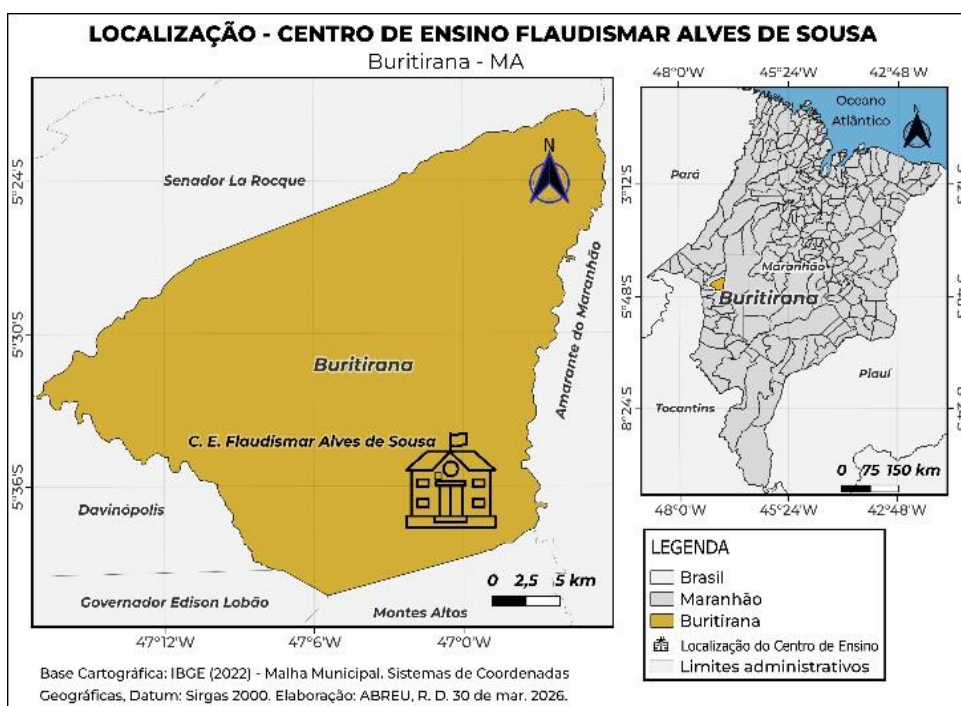
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA

4.1 Identificação e Justificativa

O Centro de Ensino Flaudismar Alves de Sousa está localizado na Rua Dom Pedro II, S/N.º, Bairro Alto Bonito, cidade de Buritirana-MA, CEP: 65935-500, inscrito no CNPJ n.º 46798707/0001-96. Tendo como mantenedora a Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, integra a Unidade Regional de Educação de Imperatriz (UREI), ofertando o Ensino Médio nos turnos matutino e vespertino. A concedente é exclusiva nessa modalidade de ensino no município; sua estrutura organizacional e pedagógica apresenta relevância no contexto educacional da região.

O Centro de Ensino Flaudismar Alves de Sousa, localizado na cidade de Buritirana, está situado a uma distância de aproximadamente 680 km de São Luiz, capital do Maranhão, sobre as coordenadas aproximadas de latitude: 5°35'35" Sul e longitude: 47°00'43" Oeste, com um perímetro de 277,26 m e uma área de 4.654,38 m².

Figura 1- Mapa de localização do C.E Flaudismar Alves de Sousa



Fonte: Abreu,2026.

Figura 2 - Fachada C.E. Flaudismar Alves de Sousa



Fonte: Autora, 2026

Sobre sua fundação, relatos históricos da comunidade buritiranense e o próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) contam que a escola começou no ano de 1998 em prédios emprestados pelo município, tinha como diretor o professor Ivaldo Vale, funcionando unicamente no turno noturno, com alunos vindos dos povoados circunvizinhos, que fazem parte do município de Buritirana, alguns distantes, outros mais próximos. O quadro de professores era formado em maioria por professores contratados.

A estrutura física da escola é composta por oito salas de aula, todas climatizadas, dois laboratórios, sendo um de Química e um de Biologia (porém não estão funcionando), um auditório, uma sala digital, uma biblioteca, uma sala extra para reuniões, uma sala destinada ao grêmio estudantil, dois banheiros (um feminino e um masculino), uma sala de professores, uma secretaria, uma diretoria, uma cozinha com boa estrutura, cerâmica nas paredes e um depósito.

Existe um total de quinhentos e três alunos matriculados, até o momento da visita, neste ano de 2026. O local possui um quadro de profissionais com um total de trinta e três colaboradores distribuídos nas seguintes funções: um gestor geral e um auxiliar, vinte e um professores, três merendeiras, três zeladoras e quatro vigias (dois diurnos e dois noturnos).

Partindo do pressuposto de que as metodologias ativas são uma alternativa a mais para despertar interesse de determinado conteúdo por parte do aluno, realizou-se o planejamento das atividades que posteriormente foram desenvolvidas nas salas de aula com duração de noventa minutos em cada turma. A centralidade da proposta foi direcionada especificamente ao conteúdo “Climatologia do Brasil, tipos de clima e relações com as atividades humanas”.

A atividade foi planejada/elaborada com o objetivo de os educandos compreenderem a diversidade climática do Brasil e analisarem de que maneira os fatores climáticos influenciam as atividades humanas, especialmente na agricultura, no cotidiano das populações e na organização do território, tudo em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA).

4.2 Fundamentação Teórica

Partindo da perspectiva socioconstrutivista de aprendizagem, que preconiza que o ser humano se desenvolve a partir das relações e o pensamento crítico impulsiona o desenvolvimento humano (Silva; Ferreira, 2016). A escola atua como um ambiente facilitador para interações que promovam o desenvolvimento, em que “o aluno em sala de aula, quando interage com o professor e com os colegas, está a aprender por meio de um conjunto de processos, que, uma vez interiorizados, dão lugar às suas conquistas individuais e evolutivas” (Mahumane Júnior, 2017, p. 109).

Nesse aspecto, podemos considerar as metodologias ativas de ensino, com ênfase na metodologia de ensino da sala de aula invertida. “[...] A metodologia de sala de aula invertida inverte o modelo tradicional de ensino, transferindo a aquisição do conteúdo teórico para fora da sala de aula e utilizando o tempo presencial para atividades práticas e interativas” (Silva *et al.*, 2024, p. 58). Nesta, o aluno assume o papel central na construção inicial do conhecimento, participando ativamente do processo de ensino, enquanto o professor assume o papel de mediador.

4.3 Objetivos Geral e Específicos de Aprendizagem

Objetivo Geral: Compreender a diversidade climática do Brasil e analisar de que maneira os fatores climáticos influenciam as atividades humanas, especialmente na agricultura, no cotidiano das populações e na organização do território. Em relação às competências mobilizadas no projeto, destacou-se a Competência Geral (CG) 2, que busca permitir ao aluno “exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem

própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções, inclusive tecnológicas”.

Já em relação às competências específicas (CE) para geografia, ressalta-se a Competência Específica 3, que busca “analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global”.

Sobre as habilidades em geografia ativadas na proposta, destacamos a (EM13CHS302), que busca desenvolver no aluno a habilidade de “analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais – suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade”.

4.4 Conteúdos Programáticos

Para realização da proposta pedagógica, explorou-se a Unidade Temática: Dinâmica da natureza e organização do espaço geográfico, trabalhando os conceitos de clima e tempo, cuja temática foi “Climatologia do Brasil, tipos de clima e relações com as atividades humanas”, com ênfase nos elementos e fatores climáticos, tipos de clima do Brasil e suas relações com a organização do espaço geográfico. A definição do conteúdo seguiu o itinerário estabelecido no planejamento da escola.

4.5 Metodologia

Utilizando princípios de metodologias ativas, com destaque para a estratégia de Sala de Aula Invertida (SAI), na qual parte do contato inicial com o conteúdo ocorreu antes do encontro presencial. Na semana anterior à aula, os estudantes receberam orientações para acessar materiais introdutórios sobre climatologia, incluindo textos do livro didático e vídeos explicativos sobre fatores climáticos e tipos de clima do Brasil, disponibilizados por meio do grupo da turma em aplicativo de mensagem. O objetivo seria possibilitar que os estudantes tivessem o primeiro contato com os conceitos antes da aula presencial.

Quadro 1 - Cronograma de Atividades

Data	Ação Realizada	Espaço
09/02/2026	Observação sistemática da rotina da sala de aula	Sala de Aula
23/02/2026	Observação sistemática da rotina da sala de aula.	Sala de Aula
02/03/2026	Aula sobre Tempo e Clima. Breve síntese sobre a diversidade climática.	Sala de Aula
09/03/2026	Apresentação da proposta para as turmas. Diálogos iniciais sobre a diversidade climática.	Sala de Aula
11/03/2026	Disponibilização de textos do livro didático através de aplicativo de mensagem (Whatsapp) e vídeos (do YouTube) explicativos sobre fatores climáticos e tipos de clima no Brasil.	
23/03/2026	Iniciou-se a aula retomando brevemente os conteúdos estudados previamente, promovendo o diálogo com a turma, buscando identificar as compreensões iniciais dos estudantes sobre clima e sua influência no cotidiano, partindo da seguinte questão norteadora: Como o clima influencia as atividades humanas e o modo de vida das populações nas diferentes regiões do Brasil?	Sala de Aula
30/03/2026	Estudantes organizados em pequenos grupos, cada grupo ficou responsável por analisar um tipo de clima do Brasil, a partir da discussão coletiva, os grupos tiveram que identificar, características do clima, regiões e unidades da federação de ocorrência, relação com atividades humanas, especialmente agricultura e cotidiano das populações. Como resultado foi organizado um cartaz ou esquema síntese.	Laboratório de Química.
06/04/2026	Cada grupo apresentou brevemente suas conclusões para a turma, permitindo a comparação entre os diferentes tipos de clima e suas características. Neste sentido, a docente atuou como mediadoras do processo auxiliando na articulação das informações apresentadas e realizando uma síntese dos principais conceitos discutidos, destacando a diversidade climática no Brasil, relação entre fatores naturais e organização do espaço geográfico	Sala de Aula
Avaliação	A avaliação foi realizada considerando a participação nas discussões, respeitando o ritmo e a singularidade de cada aluno, o desenvolvimento nas atividades em grupo e a compreensão e clareza nas apresentações.	Sala de Aula Laboratório de Química

Organização: Autora, 2026

Durante as aulas observadas, ficou nítida a qualidade do vínculo construído entre a professora e seus alunos; o domínio de conteúdo da docente foi perceptível desde as primeiras observações. Entretanto, foi igualmente perceptível o conjunto de dificuldades estruturais enfrentadas pela docente no cotidiano de seu trabalho. Onde a escola dispõe de apenas um projetor para uso coletivo, a conexão de internet é instável e frequentemente insuficiente para as atividades, situação que chega ao ponto de a docente utilizar sua própria rede móvel para tarefas básicas, como o registro de frequência dos alunos em sistema digital.

Essas dificuldades compõem um cenário de escassez que exige do professor uma capacidade de adaptação constante, uma realidade das escolas públicas brasileiras. Ela ilustra com precisão o que Sacristán (1991) se refere como condições objetivas da prática docente: o professor não atua no vácuo, mas em meio a constrangimentos institucionais, materiais e sociais que moldam e, muitas vezes, limitam suas escolhas pedagógicas. De fato, reconhecer essas condições é parte essencial para a formação do professor em estágio, pois é nesse encontro com a realidade concreta que se constrói a identidade docente.

A primeira observação ocorreu na turma 100; posteriormente, na turma 101, ambas com o mesmo conteúdo: geografia, tempo e clima. Fazendo uso da exposição oral como o principal recurso, a professora demonstrou confiança e clareza ao apresentar o conteúdo.

Os alunos, embora respeitosos e atentos, participavam pouco de forma espontânea; a interação se dava, em grande medida, por meio de perguntas diretas da docente. Esse baixo engajamento dos alunos é um conceito contínuo no ensino convencional; é um ponto que merece atenção. Na ocasião, houve a cobrança de uma atividade passada em uma aula anterior.

Dos trinta e sete alunos que estavam presentes em sala, apenas três trouxeram a atividade respondida. Os demais alunos iniciaram a atividade que foi passada para casa dentro da sala de aula no momento em que foram questionados sobre. Esse dado não deve ser interpretado como desinteresse puro; é possível indicar tanto falta de hábito de estudo extraclasse por esses alunos quanto a sobrecarga cotidiana de muitos desses jovens, podendo alguns conciliar estudo e trabalho.

Do ponto de vista metodológico, as aulas observadas apontaram um perfil expositivo. Apesar da preparação teórica e do cuidado mostrado pela profissional na seleção do currículo, a organização das aulas não proporcionou espaço para os alunos se posicionarem como produtores de conhecimento. Em observação, enfatizou-se uma tensão antiga e urgente no que diz respeito ao ensino de Geografia: de um lado, professores dedicados e preparados; de outro, condições estruturais e metodológicas que restringem o alcance desse compromisso.

Considerando a realidade do cenário escolar observado e os desafios encontrados, optou-se pelo uso da metodologia ativa de ensino, sala de aula invertida, como meio de estimular um maior envolvimento e interesse por parte dos alunos,

tornando-os ativos no processo de aprendizagem, proporcionando maior compreensão em relação ao conteúdo da ciência geográfica e ao espaço geográfico.

A atividade realizada contou com três momentos principais. Inicialmente, os alunos tiveram contato com o conteúdo a ser trabalhado por meio do aplicativo de WhatsApp, no grupo das turmas, com o objetivo de que estes tivessem um contato prévio com o conteúdo a ser trabalhado. No entanto, uma pequena parte dos alunos não acessou o material disponibilizado, embora dispusessem dos recursos necessários para isso. Posteriormente, houve uma explanação teórica em sala de aula, em que os alunos discutiram sobre o material proposto.

Logo após, os alunos realizaram uma atividade prática em que foram separados em grupos em que lhes foi dada a oportunidade de serem protagonistas no processo criativo da elaboração da atividade proposta, em que contaram com a orientação do professor, mas puderam explorar a autonomia, a colaboração e o trabalho em equipe. As dificuldades encontradas na etapa presente foram o pouco conhecimento sobre a temática e a pronúncia de conceitos importantes para a realização da atividade, como semiárido.

Elaboraram cartazes abordando os seis principais tipos de clima predominantes do território brasileiro (equatorial, tropical, tropical litorâneo, tropical semiárido, tropical de altitude e subtropical). Nessa fase, os alunos demonstraram maior engajamento, mostrando-se participativos e envolvidos com a proposta, indicando maior interesse por atividades de caráter prático e colaborativo, conforme demonstram as imagens (A) e (B) da figura 3 abaixo:

Figura 3 - Confecção do Cartaz

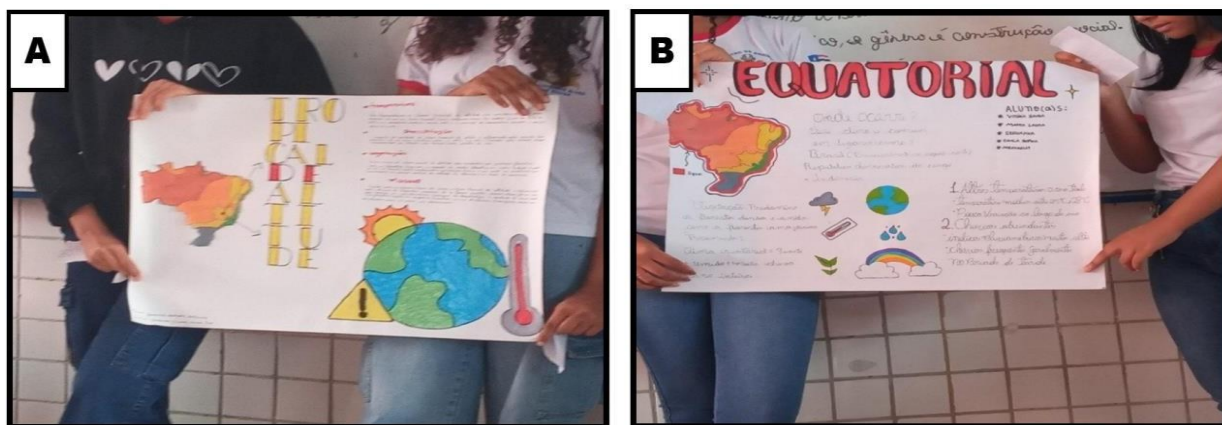


Fonte: Autora (2026)

Outra fase fundamental da proposta foram as apresentações dos temas, com base no material produzido pelos próprios alunos. Cada grupo dispôs de dez minutos para uma apresentação oral na frente da turma. Nesse momento, alguns jovens demonstraram certa timidez para falar, pois estavam diante dos demais estudantes e, por esse motivo, houve situação em que o componente de um dos grupos se recusou a apresentar.

Entretanto, os demais foram coerentes e abordaram os temas com entusiasmo. No decorrer das apresentações, foram-lhes direcionadas perguntas para cada indivíduo dos grupos; ouviram atentamente e responderam de forma satisfatória, alguns com mais clareza e explanação.

Figura 4 - Apresentação dos temas



Fonte: Autora (2026)

O processo de avaliação se deu considerando o domínio do conteúdo, a clareza na apresentação e a participação efetiva em todas as etapas da proposta. Em suma, os resultados confirmam a hipótese inicial de que as metodologias ativas são ferramentas poderosas para revitalizar o ensino de Geografia no Ensino Médio, promovendo uma aprendizagem mais significativa e participativa.

Nesta perspectiva, constatou-se maior interesse, participação ativa e direta em todas as etapas da atividade realizada, os estudantes deixaram a posição passiva das aulas tradicionais e assumiram a criação de cartazes e a apresentação, assumindo o protagonismo no processo de construção do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o projeto de intervenção pedagógica voltado para a aplicação de metodologias ativas nas aulas de Geografia nas turmas 100 e 101 do turno matutino de 1.^a série do Ensino Médio do Centro de Ensino Flaudismar Alves de Sousa no município de Buritirana-MA, constatou-se que os objetivos inicialmente propostos foram parcialmente alcançados, devido às alterações que precisaram ser realizadas, tais como a não aplicação de metodologias ativas variadas.

Embora, inicialmente, a proposta contemplasse diversas metodologias ativas de ensino, encontraram-se inúmeros desafios na implementação do projeto que alteraram a sua efetividade. Um dos principais desafios foi o tempo reduzido destinado à execução das atividades, o que dificultou o aprofundamento dos conteúdos e a consolidação das estratégias pedagógicas propostas.

Além disso, a carga horária limitada da disciplina, que conta com apenas duas aulas semanais (45 minutos cada aula) por turma, restringiu as possibilidades de diversificar as metodologias a serem aplicadas. Outro fator relevante que aqui vale ser pontuado foi a limitação de recursos por parte da escola. Embora demonstrasse esforço e apoio, a ausência de equipamentos tecnológicos, como projetores e computadores, inviabilizou a aplicação de outras metodologias que dependem desse suporte.

A intervenção demonstrou, na prática, que a transição de um modelo pedagógico centrado no professor para um modelo centrado no aluno é não apenas viável, mas altamente benéfica para o processo de ensino-aprendizagem da Geografia. Assim, a aplicação da metodologia ativa de ensino de sala de aula invertida apresenta pontos positivos mas também algumas desvantagens.

Visto que enriquece a experiência de aprendizagem, possibilita diversificar a dinâmica da sala de aula, favorece maior participação, autonomia, coletividade e bom desempenho do jovem. Em contrapartida, exige maior planejamento por parte do professor (de início), depende da autodisciplina do aluno em acessar materiais introdutórios.

Nesse aspecto, jovens que não têm o hábito de leitura podem chegar na sala de aula sem o conhecimento prévio, um desafio, dificultando o debate. A utilização da Sala de Aula Invertida nas aulas de Geografia favorece maior participação, coletividade e bom desempenho do jovem. Todavia, entende-se que depender do

compromisso do aluno em acessar materiais introdutórios é um desafio considerável para a efetividade da metodologia supracitada.

Diante disso, destaca-se o papel do docente com a missão de repensar o ensino de geografia, tornando-o mais atraente, por meio das metodologias ativas de ensino, fazendo-o de forma acessível e aplicada ao cotidiano, para que os alunos compreendam a geografia para além de uma matéria curricular e se tornem agentes ativos e transformadores do meio socioambiental em que estão inseridos por meio do conhecimento geográfico.

Por fim, este trabalho reforça a necessidade de (re)pensar as práticas pedagógicas nas aulas de Geografia, defendendo a incorporação permanente de estratégias inovadoras que coloquem o aluno como protagonista de sua aprendizagem. Confia-se que este projeto sirva de subsídio para que outros educadores se sintam encorajados a explorar o potencial das metodologias ativas, contribuindo para um ensino de qualidade, mais dinâmico e conectado à realidade dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rones Dias de. Localização- Centro de Ensino Flaudismar Alves de Sousa. Amarante do Maranhão - MA, 2026.

ADÃO, Nilton Manoel Lacerda. **Práticas de ensino para uma geografia no século XXI**: como os recursos digitais podem ser aliados do professor no terceiro milênio. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set 2025.

ARRUDA, Simon Gomes; PIRES, Taynná Geraldino. Desafios e potencialidades da implementação das metodologias ativas na escola pública. **Revista Artigos. Com**, v. 25, p. e21709, 4 set. 2025.

BARBOSA, Carlos Henrique de Sousa; MATOS, Emanuelle Oliveira da Fonseca. Aprendizagem baseada em Projetos: a didática como orientadora da prática pedagógica. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–11, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8763>. Acesso em: 06 set. 2025.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. (2014). Metodologias Ativas na promoção da formação crítica do Estudante: O uso das Metodologias Ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/napecco/Metodologias/Metodologias%20Ativas%20na%20Promocao%20da%20Formacao.pdf>. Acesso em: 04 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; SOUZA, Taciara Rodrigues de. Metodologias de Ensino - Aprendizagem: Uma Abordagem sob a Percepção dos Alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Santa Catarina, vol. 8, núm. 3, 2015, pp. 281-304. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n3p281>. Acesso em: 04 set 2025.

CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 12-20, 2012. ISSN 2178-0463. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/159>>. Acesso em: 06 set. 2025.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. 9ª Ed. Porto Alegre: Editora Mediana, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOUVEIA, Patricia da Silva; UGEDA JÚNIOR, José Carlos. O ensino de geografia no Brasil e os métodos tradicional e histórico cultural. **Formação (Online)**, v. 28, n. 53, p. 855 - 883, 2021.

LEAJANSKI, Alison Diego. As possibilidades das metodologias ativas no ensino de Geografia. **Metodologias e Aprendizado**, [S. l.], v. 6, p. 155–164, 2023. DOI: 10.21166/metapre.v6i.3061. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/3061>. Acesso em: 04 set. 2025.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 107, p. 187-206, jul. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>. Acesso em: 05 de maio, 2026.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MAHUMANE JÚNIOR, A.F.. As Práticas de Geografia Escolar na Visão Sócioconstrutivista: Uma Estratégia do Ensino Centrado do Aluno. **Revista Geonorte**, v. 8, n. 29, p. 101-115, 2017.

PEREIRA, Maria Mikael et al. Uso de metodologias ativas para uma aprendizagem significativa no ensino de geografia. **PESQUISAR-Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, v. 8, n. 16, p. 37-52, 2021.

PEREIRA, Paula Fabichaki; OLIVEIRA, Eliane Damian De Bona de; SCHUHMACHER, Vera Rejane Niedersberg. Explorando o ensino de geografia com metodologias ativas e tecnologias digitais: desafios e oportunidades. **Anais do X CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: Acesso em: 06 set. 2025.

PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; SILVA, Denize Quaresma da. Metodologia ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 16, n. 4, p. 63-78, 2018.

RIBEIRO, Elson José *et al.* A Sala De Aula Invertida: Um Novo Paradigma Para O Ensino-Aprendizagem. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 701–714, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-041. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2700>. Acesso em: 3 abr. 2026.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores**. In: NÓVOA, António (org.). Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1991.

SANTANA, Luiza Martins de; MARTINS, Daniel Campos. Estágio Supervisionado em Geografia: Experiência Vivenciada no Ensino fundamental II. **Editora Realize**, 2013. Disponível

em:https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2013/Modalidade_6datahora_26_09_2013_20_15_33_idinscrito_546_517af598f138f82f5191c17495854e1d.pdf. Acesso em: 05 set 2025.

SILVA, Ana Beatriz De Oliveira Da. Metodologias ativas de ensino: possibilidades e desafios na utilização em escolas públicas. **Anais IX CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: Acesso em: 04 set. 2025.

SILVA, Gisely Francelina Do Vale. **Ressignificação do ensino de Geografia a partir do uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem na educação básica:** Possibilidades e entraves. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia-Licenciatura) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

SILVA, João Batista da; SALES, Gilvandenys Leite; CASTRO, Juscileide Braga de. Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 41, n. 4, p. e20180309, 2019.

SILVA, Maria Deuzani da; FERREIRA, Eliete Lira Nobre. Discussões sobre a Teoria vygotskyana para o Ensino Médio. ID on line. **Revista de psicologia**, [S. l.], v. 10, n. 31, p. 170–177, 2016. DOI: 10.14295/idonline. V.10i31.498. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/498>. Acesso em: 4 abr. 2026.